

ACERVO

REVISTA DO ARQUIVO NACIONAL

VOLUME 6 • NÚMERO 01/02 • JAN/DEZ • 1993

FOTOGRAFIA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA



ARQUIVO NACIONAL

Centro de Conservação e Preservação Fotográfica

Solange Sette G. de Zúñiga

Diretora do Depto. de Pesquisa e Documentação da Funarte/Ibac.
Pós-graduada em Administração de Projetos Culturais pela Fundação Getúlio Vargas.
Mestre em Biblioteconomia e especialista em Administração da Preservação pela Universidade de Columbia.

Em setembro de 1987 iniciavam-se as atividades do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica, localizado num velho casarão abraçado por árvores frondosas, numa aprazível rua de Santa Tereza. Motivo de alegria para os fotógrafos brasileiros, motivo de comemoração para a memória nacional. Começava desta forma mais uma etapa do Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia, desenvolvido pelo INFoto da Funarte.

Instituído por portaria da Secretaria de Cultura da Presidência da República, em 13 de abril de 1984, o Programa dava seqüência ao trabalho iniciado em 1981 pelo Projeto Preservação e Pesquisa da Fotografia, lançado no Seminário sobre Arquivo Fotográfico, da Funarte, sob o nome de Centro de Preservação e Pes-

quisa de Fotografia.

Já em agosto de 1979, no Simpósio sobre o Cinema e a Memória do Brasil, promovido pela Embrafilme, Fundação Cinemateca Brasileira (São Paulo) e Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a constatação do mau estado de conservação dos materiais fotográficos, bem como da falta de informações sobre como preservá-los, havia se destacado enquanto preocupação. Constatação que fora reforçada por ocasião dos seminários promovidos pela Funarte em agosto de 1980 e pelo Museu da Imagem e do Som de São Paulo em setembro de 1981, e comprovada já há longo tempo por quem possuía o hábito e a necessidade profissional de recorrer aos acervos fotográficos localizados em instituições públicas ou priva-

das. O alarmante estado em que se encontravam as fotografias, tanto históricas quanto contemporâneas, nas diferentes regiões brasileiras, exigia uma ação imediata do Estado.

O Núcleo de Fotografia da Funarte, que tinha entre seus objetivos o estímulo e apoio à produção contemporânea, reconhecia na fotografia dita histórica um instrumento importante para o atendimento a este objetivo, ao mesmo tempo em que reconhecia o estado deplorável das coleções fotográficas, praticamente em todo o país. Apoiava, portanto, a busca de uma solução para o problema, reforçado pela quase inexistência de técnicos na área. Foi esta busca o que nos levou a João Sócrates de Oliveira, professor de preservação da imagem fotográfica no curso de Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, que havia publicado recentemente um manual sobre preservação de fotografias.¹ João Sócrates colaborou na elaboração do Projeto Preservação, cujos objetivos eram: prospecção dos arquivos fotográficos brasileiros públicos e privados, nas esferas federal, estadual e municipal; formação de pessoal especializado (restauradores, arquivistas, fotógrafos, pesquisadores etc); pesquisa e divulgação do histórico da fotografia no Brasil; pesquisa de técnicas de conservação e restauração; catalogação do acervo fotográfico brasileiro; estruturação de um processo de difusão das informações e referências geradas nos trabalhos de prospecção e pesquisa; orientação e apoio aos arquivos que possuam documentação fotográfica e

aperfeiçoamento da tecnologia referente ao material fotográfico no Brasil.²

A solução para o problema que se havia colocado partiria da premissa de que era impossível atender as diversas regiões do país, caso não se atuasse de forma descentralizada. Inicialmente, foram identificados grupos e instituições que realizavam trabalhos em torno do documento fotográfico, e que tivessem interesse em um empreendimento mais profundo, voltado para a prospecção, organização, reflexão e divulgação desse objeto, bem como a formação de pessoal especializado na área de preservação.³ Foi proposta a criação de uma estrutura composta por centros de trabalho com atribuições e complexidades distintas, ou seja, um organismo central (Centro de Preservação), centros regionais e centros locais, chamados de 'mini-centros'.

Caberia ao Centro de Preservação Incentivar, apoiar e supervisionar as unidades de trabalho regionais e os mini-centros, bem como desenvolver atividades que demandassem mão-de-obra especializada. Isto é, atividades de caráter técnico, incapazes de serem assumidas, num primeiro momento, pelas regiões, como a pesquisa de técnicas de conservação/restauração ou o aperfeiçoamento da tecnologia referente ao material fotográfico no Brasil. Caberia ainda ao Centro, a formação de pessoal especializado (conservadores / restauradores, arquivistas, fotógrafos, pesquisadores etc), e a difusão das informações e referências geradas tanto pelos trabalhos de

prospecção e pesquisa - desenvolvidos pelos mini-centros através do país - quanto por suas próprias atividades. Com este intuito, foram pensadas as edições de uma coleção História da Fotografia no Brasil, de guias informativos e de manuais técnicos.

O início das atividades do Projeto Preservação provocou intensa movimentação na área, acompanhada por verdadeira enxurrada de informações sobre a existência de coleções e sobre algumas iniciativas já em andamento, como o notável trabalho desenvolvido pela equipe do Museu Histórico de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

Um dos propósitos do Projeto era o de incentivar o uso da fotografia enquanto fonte histórica, sugerindo o resgate de

seu conteúdo significativo e possibilitando a sua valorização enquanto algo além de simples fetiche. Prende-se a esta visão a proposta de dinamização dos acervos, e de sua utilização através de um exercício de reflexão, bem como da constituição de um elenco de procedimentos compatíveis com o trato destas informações.

Aos poucos, núcleos regionais e mini-centros iam definindo suas linhas de trabalho, a partir de:

- levantamento das fotografias existentes (na cidade, no estado, na região);
- proposta de pesquisa sobre o acervo levantado;
- tratamento do acervo no que se refere à preservação (estabelecimento de proce-



Francisco da Costa

Centro de Preservação e Conservação Fotográfica.

dimentos de preservação, catalogação do material, estabelecimento de uma política de incorporação de acervo).

Para que o Projeto pudesse dar apoio técnico e/ou financeiro ao crescente número de solicitações, foram estabelecidos os seguintes critérios:

- intrínsecos: levavam em conta a importância histórica/artística da coleção (data, quantidade, qualidade, estado de conservação); seu significado em termos locais, regionais, nacionais; sua importância para a história da fotografia.

- extrínsecos: avaliação da instituição onde se encontrava a coleção (possibilidade de co-patrocínio, capacidade de gerenciamento do projeto, existência de equipe capaz de desenvolver a proposta); possibilidade de provocar efeito multiplicador; inexistência ou concentração de apoio à determinada cidade ou região.

Começou-se assim a subvencionar projetos de implantação de áreas de guarda, com controle de temperatura e umidade relativas, para conservação de material fotográfico; e montagem de laboratórios para processamento de máxima permanência e pesquisa de história da fotografia, junto a instituições públicas ou privadas, estaduais ou municipais, em diversos pontos do país.

Aos poucos, tornava-se evidente a fragilidade das assessorias prestadas, graças a falta de um eficaz suporte técnico que desse resposta segura a toda sorte de perguntas sobre materiais e procedimentos adequados à nossa realidade. A simples leitura de textos técnicos importa-

dos mostrava-nos a necessidade de criar e adaptar, e não simplesmente importar. Para isso, era necessário, entretanto, descobrir um profissional com um tipo de formação que o habilitasse a responder às nossas angústias. João Sócrates, companheiro de trabalho no início de elaboração do Projeto, não mais podia participar, por motivos pessoais, e não parecia haver, no Brasil, quem pudesse nos socorrer.

Decidiu-se, então, a realização de um seminário que contasse com a participação de profissionais das instituições nacionais detentoras dos mais expressivos acervos fotográficos, e com a participação de técnicos estrangeiros envolvidos com o assunto. Os objetivos seriam:

- fazer-se ouvir um grito de alerta, quanto ao estado de nossas coleções e quanto à necessidade de um suporte expressivo por parte do Estado;

- estabelecer um plano de ação quanto à formação de profissionais, tanto formal quanto informalmente;

- estabelecer parcerias com centros técnicos, no exterior, com trabalho já consolidado.

As surpresas a nós reservadas incluíam a precariedade da área, mesmo em países tradicionalmente mais avançados. Era uma especialização que engatinhava.

Em correspondência com Grant Romer, conservador do International Museum of Photography at George Eastman House, em Rochester, Estados Unidos, na qual se fez um convite para que participasse do seminário, nos foi men-

cionada a participação de um brasileiro em um recém-criado curso de mestrado em museologia no Rochester Institute of Technology. As próximas férias serviriam de pretexto para um contato com esse brasileiro de Rochester, Sergio Burgi, e com os prováveis participantes do seminário. Começava uma nova parceria. Pensou-se, então, na incorporação de Burgi ao Projeto, uma vez terminado o ano que lhe restava nos Estados Unidos. A Funarte o trouxe ao Brasil para que, durante um mês, visitássemos alguns dos mais importantes acervos fotográficos do país, do Museu Antropológico Diretor Pestana, em Ijuí, Rio Grande do Sul, à Fundação Joaquim Nabuco, no Recife. Era necessário, sobretudo para quem estudava fora, conhecer a realidade do país.

Nesse meio tempo, o Núcleo de Fotografia foi transformado em Instituto Nacional da Fotografia (INFoto), e o antigo Projeto Preservação transformou-se em Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia (Propreserv) através de portaria da Secretaria de Cultura da Presidência da República. Acrescida às suas atribuições e propostas anteriores, estava a de definir e coordenar uma política nacional de preservação. O momento era propício à realização do Seminário. Realizado de 4 a 8 de março, o Seminário Internacional sobre Preservação e Conservação da Fotografia contou com a presença de 250 técnicos de todos os Estados do país e até hoje é referência para a área. Seu eco serviu para a desejada mobilização das autoridades, e a Funarte 'comprou' a velha



Francisco de Costa

Centro de Preservação e Conservação Fotográfica - Ateliê de preservação

Idéia da montagem de um centro técnico, que desse suporte às atividades do Programa. À Sergio Burgi, ainda nos Estados Unidos, entregou-se a tarefa de levantar as informações necessárias a implantação do Centro, e de elaborar o projeto técnico.

A escolha do espaço envolveu outras instituições, e, entre galpões na Av. Brasil e velhos casarões no centro da cidade, foi definido, de comum acordo com a Fundação Nacional Pró-Memória, o uso da residência contígua ao Museu Casa de Benjamim Constant, em Santa Teresa. Em 1984, foi assinado um termo de cooperação técnica entre a Funarte e a Pró-Memória, no qual esta se encarregaria da infra-estrutura necessária ao funcionamento do Centro e à Funarte caberia a aquisição, instalação e manutenção dos equipamentos bem como a seleção e contratação de pessoal especializado. Foram definidos como objetivos do Centro, constantes do convênio: a) pesquisar e desenvolver técnicas, processos e sistemas de preservação e conservação fotográfica; b) prestar serviços técnicos especializados a acervos através de tratamentos de conservação e restauração fotográfica; c) dar assessoria técnica, no campo da preservação e conservação, a entidades públicas e privadas mantenedoras de acervos fotográficos; d) difundir informações sobre estabilidade e permanência de materiais fotográficos históricos e contemporâneos, através de publicações periódicas e manuais técnicos; e e) formar e treinar pessoal para as tarefas de conservação e catalogação de acervos fotográficos.

Foram 3 anos de obras, prova de uma inequívoca capacidade de resistência. Foi preciso refazer das fundações ao telhado, além de adaptar a antiga residência à sua nova função, e enfrentar mudança de ministros, transformação de Secretaria em Ministério e falta de materiais ocasionada pelo Plano Cruzado

Nesse período, embora as atenções estivessem concentradas nas obras, as atividades do Programa tiveram prosseguimento. Foram 17 os projetos apoiados por todo o país, concretizando-se a política descentralizadora proposta desde o início. E foi contratada, em caráter de excepcionalidade, a equipe que iria trabalhar no Centro, formada por: dois conservadores-restauradores, dois fotógrafos, um laboratorista, um químico e uma funcionária administrativa. A equipe contava também com um coordenador técnico, Sergio Burgi - já contratado pela Pró-Memória e colocado imediatamente à disposição da Funarte - subordinado à coordenação geral do Propreserv. O quadro se completava com uma documentalista, também vinculada diretamente à coordenação do Programa. Era a equipe minimamente indispensável ao cumprimento dos seus objetivos.

Em setembro de 1987 o Centro começou a funcionar. Recebera apoio nacional (Finep, CNPq, Vitae) e internacional (OEA e UNESCO), e investimentos equivalentes a US\$500.000,00 (quinhentos mil dólares), desde o início de sua implantação, tendo cabido à Funarte parte substancial deste montante, investido em equipamentos.

O Centro é parte integrante do Propreserv, atendendo prioritariamente às suas linhas de atuação e às necessidades de pesquisa sobre a instabilidade e preservação dos documentos fotográficos, e desenvolvendo técnicas apropriadas de conservação, preservação e sistemas de arquivamento. Atua intensamente no treinamento de pessoal especializado, tanto através de cursos oferecidos no próprio Centro, como através de treinamento oferecido às instituições, em várias regiões brasileiras. Está ainda capacitado para a prestação de serviços técnicos especializados, de modo a suprir as necessidades de tratamento em laboratório de originais fotográficos. O fato de não possuir acervo lhe empresta uma grande liberdade de atuação, possibilitando-lhe o apoio as instituições que

mais necessitam.

Ameaçado de extinção por ocasião do furacão Collor, com investimentos congelados e equipe dizimada por demissões, desistências e até um falecimento, o Centro hibernou. Hoje em dia, subordinado ao Departamento de Pesquisa e Documentação da Funarte/Ibac, absorveu as atividades desenvolvidas pela coordenação geral do Propreserv. Aos poucos, vem recobrando o antigo ritmo de trabalho, quando prestou serviços e assessoria a mais de 70 instituições públicas ou privadas em todo o território nacional. Volta com grande força, publicando um trabalho elaborado em conjunto com a Biblioteca Nacional (também co-editora), o Museu Histó-



Francisco da Costa

Centro de Preservação e Conservação Fotográfica - Laboratório fotográfico

rico Nacional, o CPDOC da Fundação Getúlio Vargas e o Museu Imperial - o Manual de Catalogação de Fotografias. Publicou ainda o Manual Básico para Acondicionamento e Guarda de Materiais Fotográficos, de Marcia Mello e

Maristela Pessoa, e acabou de lançar um vídeo sobre os procedimentos para preservação de negativos de vidro, com uma versão em espanhol. A nós, resta saudar esse retorno, lembrando a velha exclamação tão cara ao mestre Aloisio Magalhães: VIVA!

N O T A S

1. OLIVEIRA, João Sócrates de. Manual prático de preservação fotográfica. Coleção Museu & Técnicas, 5. São Paulo: Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia de São Paulo.
2. FUNARTE. Centro de Documentação/Núcleo de Fotografia. Arquivo fotográfico: estudo preliminar. Rio de Janeiro, 1982.
3. FUNARTE. Instituto Nacional da Fotografia. Proposta para uma política nacional da fotografia. Rio de Janeiro, 1986.

A B S T R A C T

Beyond furnishing a profile of the Funarte/Ibac Center of Conservation and Preservation of Photography, this article presents the history of that Center, showing its subordination to the National Program of Preservation and Research of Photography, which originated it and dictates the lines on which are based its activities both on the internal as on the national level.

R É S U M É

Bien plus que délineer un profil, l'article se préoccupe d'établir le parcours historique du Centre de Conservation et Préservation Photographique, de la Funarte/Ibac, expliquant sa subordination au Programme National de Préservation et Recherche de la Photographie, duquel il tire son origine, et qui est responsable de ses lignes d'action autant internes, autant au niveau national.